

TEORIA TORNAR-SE HUMANO: PRÁTICA EM GRUPO DE PRÉ-APOSENTADORIA

BECOMING HUMAN THEORY: PRACTICE IN PRE-RETIREMENT GROUP

TEORÍA CONVERTIRSE HUMANO: PRÁCTICA EN GRUPO PREJUBILACIÓN

Raquel Gvozd¹Simone Domingues Garcia²Maria do Carmo Lourenço Haddad³Marli Terezinha Oliveira Vannuchi⁴Mara Lúcia Garanhani⁵

Doi: 10.5902/2179769216846

RESUMO: **Objetivo:** identificar os princípios da teoria Tornar-se Humano em um grupo de reflexão sobre a aposentadoria. **Método:** pesquisa descritiva de abordagem qualitativa desenvolvida com cinco pré-aposentados de uma instituição universitária pública localizada no norte do Paraná. Realizaram-se cinco encontros entre julho e novembro de 2012. Os discursos foram analisados com a utilização dos princípios da teoria Tornar-se Humano, de Rosemarie Parse, que são: significado, ritmos sincronizados e co-transcendência. **Resultados:** constatou-se que é possível a utilização da teoria em grupos como o estudado, já que os princípios abordados vão ao encontro da ideia de que a saúde e bem-estar são influenciados pelas situações vivenciadas ao longo da vida. **Considerações finais:** o estudo revela que os pré-aposentados percorrem princípios propostos pela teoria e quando concretizam a imagem da aposentadoria, buscam conhecimento e transformação para o enfrentamento desta etapa da vida, o que resulta na produção de um pensamento estruturado sobre o tema.

Descritores: Teoria de enfermagem; Aposentadoria; Prática de grupo.

ABSTRACT: **Aim:** To identify the principles of the Becoming Human theory in a focus group about retirement. **Methods:** This descriptive study with a qualitative approach was developed with five pre-retirees of a public university located in northern Paraná. There were five meetings between July and November 2012. The speeches were analyzed using the principles of the theory Becoming Human, Rosemarie Parse, which are meaning, synchronized rhythms and co-transcendence. **Results:** It was found that the use of the theory is possible in the study groups, such as the analyzed one. That is possible because the principles discussed will meet the idea that health and well being are influenced by situations experienced throughout life. **Final Remarks:** the study reveals that pre-retirees correspond to the principles proposed by the theory. When delivering the image

¹ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá-PR, Brasil. Docente do departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina-PR, Brasil. E-mail: raquelgvozd@yahoo.com.br

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina-PR, Brasil. Cascavel-PR, Brasil. E-mail: sidomingues@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Doutora em enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo. Docente do departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina-PR, Brasil. E-mail: carmohaddad@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Docente do departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina-PR, Brasil. E-mail: marlivannuchi@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- USP. Docente do departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina-PR, Brasil. E-mail: maragara@hotmail.com

of retirement, they seek knowledge and transformation in order to face this stage of life, which results in the production of a structured thinking on the subject.

Descriptors: Nursing theory; Retirement; Group practice.

RESUMEN: **Objetivo:** Identificar los principios de la teoría Convertirse Humano en un grupo de discusión acerca de la jubilación. **Métodos:** Estudio descriptivo cualitativo desarrollado con cinco prejubilados de una universidad pública del norte de Paraná. Hubo cinco reuniones entre julio y noviembre de 2012. Los discursos fueron analizados según los principios de la teoría Convertirse Humano, de Rosemarie Parse, que son: significado, ritmos sincronizados y co-trascendencia. **Resultados:** es posible el uso de la teoría en grupos como lo estudiado, ya que los principios discutidos defienden que la salud y el bienestar son influenciados por situaciones vividas en la vida. **Consideraciones finales:** el estudio revela que los prejubilados dirigidos por los principios propuestos por la teoría, cuando concretizan la imagen de la jubilación, buscan el conocimiento y transformación para hacer frente a esta etapa de la vida, lo que resulta en la producción de un pensamiento estructurado sobre el tema.

Descriptores: Teoría de enfermería; Jubilación; Práctica de grupo.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população mundial é um fato observado e em franca expansão. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) publicou em 2010 informações sobre o alargamento do topo da pirâmide etária brasileira, demonstrando o crescimento da população com 65 anos ou mais, que era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegando a 7,4% em 2010. Sendo assim, o crescimento absoluto da população brasileira nestes últimos dez anos se deu, principalmente, em função do aumento da população adulta e idosa.¹

Com o aumento expressivo da expectativa de vida em todo o mundo, observa-se uma mudança na organização social, sendo fundamental uma estrutura sócio-política para que as pessoas que antes eram acometidas por alguma enfermidade ou até mesmo não participavam economicamente da sociedade, possam ser incluídas entre os "aposentados ativos", com anseios e desejos característicos de quem quer estar preparado para esta nova fase.

A aposentadoria é um evento marcante à medida que altera vários domínios da vida do indivíduo como o tempo de trabalho que encerra; os relacionamentos com colegas de trabalho; as horas diárias que eram dedicadas ao labor, agora livres para outras oportunidades; o tempo para o relacionamento conjugal e/ou familiar que se alarga; o contato com o âmbito doméstico que também aumenta. Todas estas mudanças vão exigir reconstrução em termos de autoimagem e socialização. Ver-se como aposentado e ter alteradas as redes sociais, são desafios que nem sempre trazem crescimento pessoal e social.²

Porém, esta fase da vida, que deveria ser o auge do bem estar psicossocial, revela uma ambivalência. Ao mesmo tempo em que a aposentadoria é uma conquista, por meio do trabalho, do tempo livre, é também marginalizada como uma inutilidade pela sociedade produtiva, e como um período de decadência, pela concepção social que valoriza o belo, o forte, o jovem e o saudável.³

Tal ambivalência resulta da relação indivíduo *versus* trabalho, sendo que este último exige planejamento pessoal em todos os momentos, e estimula o desenvolvimento das três vertentes: conhecimento de si, conhecimento do mundo e projeto de futuro que, no caso da aposentadoria, pode ou não incluir a busca por uma nova carreira.⁴ Com isso, reorganizar o tempo pessoal que antes era sancionado por uma demanda de trabalho, por vezes exaustiva, é um desafio que pode ser prazeroso, dado o acompanhamento e as

oportunidades que passam a surgir no momento que existe a informação, o acesso a novas tecnologias antes desconhecidas, a oportunidade de novos grupos de amigos e o envolvimento com profissionais especializados no assunto.

Neste sentido, faz-se necessária uma abordagem dos aspectos que permeiam a tomada de decisão da aposentadoria, principalmente com àqueles indivíduos que se encontram em fase de pré-aposentadoria. Estratégias desenvolvidas por profissionais capacitados podem auxiliar, sobremaneira, no preparo os trabalhadores para o enfrentamento da aposentadoria.

A enfermagem pode desempenhar fundamental papel na atuação em programas de preparação para a aposentadoria, principalmente o enfermeiro do trabalho, pois o desenvolvimento de atividades que promovem o bem estar e a qualidade de vida na perspectiva da própria pessoa podem favorecer o alcance de uma aposentadoria satisfatória. Tal atuação pode ser melhor embasada com a utilização de modelos teóricos que fundamentam e aperfeiçoam as ações da prática profissional, potencializando as ações desenvolvidas em resultados positivos, de acordo com as necessidades do indivíduo.

Para tanto, a teoria Tornar-se Humano mostra-se pertinente em estudos envolvendo pré-aposentados, pois auxilia na interpretação e compreensão do período vivenciado, ao proporcionar a identificação do significado, ritmos sincronizados e co-transcendência desta etapa da vida. Há a disseminação de novas possibilidades em que os indivíduos envolvidos são os responsáveis por encontrar caminhos dentro do que consideram importantes para si mesmos.⁵

Ainda, a teoria considera que o encontro de pessoas que vivenciam a ansiedade de um mesmo momento sugere a formação de um grupo que identifique significados, interagindo socialmente e proporcionando momentos que podem levar a transformações, seja na percepção do mundo ou do próprio eu. Um grupo faz com que a situação vivenciada passe a ter uma nova conotação, já que o problema passa a não ser somente seu, e sim de um contexto social.⁵

Diante do exposto, buscou-se responder a seguinte questão: os princípios da teoria de enfermagem Tornar-se Humano podem ser aplicados em um grupo de reflexão sobre a aposentadoria? Assim, o objetivo do estudo foi identificar os princípios da teoria Tornar-se Humano em um grupo de reflexão sobre a aposentadoria.

MÉTODO

Estudo descritivo de abordagem qualitativa, realizado em uma instituição universitária pública localizada no norte do Paraná, que possui aproximadamente 5.311 servidores. A pesquisa contou com pré-aposentados, que após terem participado do ciclo de palestras instrucionais do Programa de Preparação para Aposentadoria, que aconteceu em 2011, aceitaram participar voluntariamente dos grupos de reflexão sobre a aposentadoria que aconteceram entre os meses de julho e novembro de 2012. Estes grupos tinham a finalidade de promover discussões e reflexões que pudessem contribuir para o enfrentamento dos sentimentos que surgem na fase que precede a aposentadoria.

A pesquisa maior, que objetivou identificar as representações sociais de pré-aposentados de uma instituição universitária pública, contou com a participação de 20 pré-aposentados das categorias docente e técnico, que se inscreveram para participar dos grupos de reflexão, formando-se três grupos. Porém para este estudo, optou-se por utilizar os dados coletados de apenas um grupo, com cinco participantes, para melhor aprofundamento da teoria Tornar-se Humano,⁵ de Rosemarie Pearse, identificada no decorrer das discussões.

Foram cinco encontros com frequência mensal e duração de aproximadamente duas horas cada, ocorridos em salas de aula localizadas no campus da instituição de

estudo. Os assuntos discutidos no grupo emergiram dos anseios dos participantes, não havendo uma estruturação prévia. O grupo foi coordenado por um docente com experiência em dinâmica de grupo e que também se encontrava em fase de pré-aposentadoria. Durante esse período, utilizou-se a transcrição de todos os discursos e informações pertinentes de cada encontro em um diário de campo, realizada por uma das autoras deste estudo, observadora dos encontros.

A análise dos discursos fundamentou-se nos princípios da teoria Tornar-se Humano, que englobam: significado, ritmos sincronizados e co-transcendência.⁵

Esclarecer o significado é dar sentido, por meio da revelação daquilo que era e do que será, tal como aparece agora, interpretando o que é neste momento, unindo-se ao que era e ao que será. Sincronizar ritmos, ao invés de acalmar ou tentar equilibrar esses ritmos, significa o coordenador sintonizar-se com os ritmos fixados pelo indivíduo ou pela família. Ele os conduz, através da discussão, no sentido de reconhecer a harmonia que existe no próprio contexto vivido pela família. A mobilização da transcendência se dá pelo processo de ir além do significado do momento para aquilo que ainda não é. Essa dimensão focaliza o sonhar com os possíveis e o planejar para realizar os sonhos. Uma vez mais, a enfermeira orienta o indivíduo ou a família no planejamento da mudança dos padrões vividos de saúde.⁵

Para a análise dos depoimentos, foram utilizadas as três vertentes em questão: significado, ritmo sincronizado e co-transcendência.⁵ Os discursos foram selecionados de acordo com a percepção, por parte dos pesquisadores, de alguma transformação dos participantes visualizada nas falas, não sendo necessariamente extraídos os três princípios da teoria no mesmo encontro. Cabe destacar que não foram percebidas transformações explícitas na fala de todos os participantes, para tanto, serão ilustrados apenas os discursos com os princípios da teoria que estiverem evidentes.

A teoria foi utilizada como referencial teórico para a análise das percepções do grupo, não sendo estratégia empregada para a condução do mesmo.

Todos os participantes obtiveram informações relacionadas à pesquisa e concordaram em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. As falas utilizadas foram representadas através de nomes fictícios, respeitando a privacidade de cada envolvido e os preceitos éticos.

O estudo possui aprovação do Comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade, conforme resolução nº 196/1996, com protocolo nº 171/2010, CAAE nº 0149.0.268.000-10.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das reflexões emergidas dos encontros do grupo de reflexão permitiu encontrar cada um dos princípios descritos na teoria, optando-se pela apresentação dos resultados em uma única categoria.

Através das falas expostas, é possível encontrar cada um dos princípios descritos na teoria, como segue:

Levei um susto quando vi que posso me aposentar [...] não sei fazer outra coisa além do meu trabalho. (Maria)

Quando Maria relata seu espanto ao saber que já pode aposentar, concretiza a imagem representada pela teoria como um significado, uma representação do que está sendo vivenciado. Este princípio postula que o ser humano encontra o significado para a situação que está acontecendo quando a imagina em outras dimensões, fazendo esta escolha baseada nos seus valores pessoais.⁶ O desvelamento do significado é atribuído pela

pessoa ao que está acontecendo no momento, o que foi e o que será, na forma como a pessoa se expressa.⁵

Tal significado pode resultar da reflexão desta fase da vida, pois o conflito entre ser a aposentadoria uma ruptura ou uma continuidade talvez represente a contradição entre o desejo do descompromisso e o medo de perder-se, de não se reconhecer ao deixar de realizar as atividades que fez rotineiramente nos últimos anos, uma vez que o trabalho define a pessoa e, muitas vezes, dá sentido para a sua vida. As perdas relacionadas à velhice, como a perda do vigor físico, de pessoas queridas, da dependência dos filhos e outras exigem adaptação, o que certamente não é fácil. Parece que a aposentadoria representa uma ruptura insuportável de identidade, o que reproduz reflexões e significados ao ser.⁷⁻⁸

Após o relato de Maria, o coordenador utilizou uma fala que permitisse à pré-aposentada refletir sobre sua preocupação de não saber fazer outra coisa além do seu trabalho, conforme demonstrado abaixo:

O que fazer com o tempo livre? O que você pensou em fazer depois da Universidade? (Coordenador)

Assim, o coordenador instigou a participante a buscar seu conhecimento, sua transformação, guiando-o para identificar a harmonia e desarmonia que existe no seu contexto. Isto caracteriza o ritmo sincronizado, que acontece através do "residir com" a pessoa, e se dar aos padrões rítmicos que a pessoa está vivendo, sem controlar seus pensamentos ou ações.⁵

A linha de pensamento do coordenador demonstra que a falta de planos e de expectativas pode contribuir para que trabalhadores se sintam perdidos diante da ideia de ter que gerenciar sozinhos o próprio tempo durante a aposentadoria.⁹ A maioria dos profissionais prioriza o futuro dentro de uma justificativa de que tudo aquilo que não havia realizado no passado, e tão pouco conseguia desfrutar no presente, seria vivenciado no futuro. Ou seja, um processo de adiamento de sonhos, realizações e desfrute o que, realisticamente, pode não ser alcançado.²

Após as considerações do coordenador, a pré-aposentada Maria demonstrou, no segundo encontro, que a intervenção resultou na produção de um pensamento estruturado em relação às atividades para a aposentadoria, conforme descrito abaixo:

Tenho planos de trabalhar com projetos, dar cursos [...] o que não demandará tanto o meu tempo. Também gosto de trabalhar com a conservação de documentos. (Maria)

Com essa afirmação, é possível identificar a descoberta pessoal que a participante faz no mover-se além do significado, para o que ainda não é, ou seja, a co-transcendência.⁵ Pensar na aposentadoria a faz refletir sobre como concretizar projetos para esta fase da vida e como usufruir o seu tempo livre, seja com outro trabalho, ou com lazer. Neste processo é possível identificar que o coordenador desempenhou papel fundamental conduzindo o participante a pensar em projetos futuros, em concretizá-los, guiando a pessoa em um movimento direcionado para os próprios objetivos, esperanças e sonhos individuais.

Se por um lado o fim do trabalho está associado à perda dos vínculos sociais, por outro ele pode ser visto como uma fase que favorecerá o início de um novo ciclo vital também com produtividade, reforçando o distanciamento da associação de aposentaria à velhice inativa, e ainda focalizando a capacidade de produtividade vinculada ao envelhecimento, mesmo que esta se dê através de formas de lazer.⁴

O mesmo processo de significado, ritmo sincronizado e co-transcendência podem ser observados nos discursos da participante Rita, que altera seu modo de perceber seu trabalho no decorrer dos grupos:

Não gosto do que faço, por isso não me prendo ao meu trabalho. É um trabalho rotineiro. Quero muito me aposentar, mas preciso me preparar. (Rita)

Há momentos marcantes que mudam nossa vida. Profetizamos que não gostamos das coisas, mas passamos a olhar e enxergar que não era assim, requalificamos [...] este é um momento delicado, de rever e reorganizar certas coisas. Requalificar os sentimentos no trabalho, na família. (Coordenador)

Antes eu esperava ansiosamente pela aposentadoria, mas por que esperar por isso? Eu pensava que não era feliz no trabalho, mas percebi que sou sim. (Rita)

Nas falas acima, fica visível a requalificação que Rita faz em relação aos seus sentimentos frente ao trabalho, pois a mesma refletiu sobre o seu contexto e percebeu que sua atividade laboral lhe representava muito e, ao contrário do que percebia, lhe proporcionava felicidade. Tal reflexão está relacionada ao fato deste configurar-se em um ambiente onde ocorre grande parte do compartilhamento humano, representando importantes fontes de tensões, troca de experiências, relacionamentos e vivências carregadas de significados psicossociais. É comum ouvir que é no ambiente laboral que se vive grande parte da vida e, de fato, não é possível pensar ao contrário.¹⁰

O decorrer dos encontros revelou que a teoria aborda ainda questões que podem instrumentalizar o pesquisador a trabalhar a qualidade de vida na perspectiva da própria pessoa. Desta forma, o coordenador do grupo guiou o terceiro participante para a busca desta qualidade por meio da realização profissional, conforme relatos:

Já posso me aposentar, gosto do que faço, acho que vou esperar ser expulso [...] a gente tem experiência de vida, estudos, e é um desperdício jogar nosso conhecimento fora. (João)

Querer ficar na instituição, continuar trabalhando, não é pecado [...] a fala de vocês mostra que estão felizes no trabalho, não é pecado não querer parar de trabalhar. Ir até os 70 anos não precisa ser visto como ruim. (Coordenador)

Estou de férias, mas estou todo dia na Universidade, minha esposa fica brava comigo. Ouço colegas falando que não veem a hora de chegar a aposentadoria, são infelizes no que fazem. (João)

Nas falas acima é possível perceber o quanto o trabalho proporciona prazer ao pré-aposentado, resultando em qualidade de vida. Como uma forma de dar sentido à vida, o trabalho confere dignidade, sendo visto como maneira de fugir à marginalidade, de não ser estruturalmente excluído. É fonte de prazer, de satisfação pessoal que advém da valorização e do reconhecimento obtido através das ações efetuadas junto à comunidade,

da melhoria das condições de saúde das famílias e, principalmente, dos vínculos de confiança e amizade que se criam.¹¹

O envolvimento com o trabalho relatado por João pode ser interpretado como o centro da existência do indivíduo. O participante indica que o emprego é mais do que um preenchimento de si próprio, o que resulta em maior comprometimento com a carreira.⁹

Durante as discussões, o grupo evidenciou a questão familiar, visto que as reflexões trouxeram a realidade de que após a aposentadoria, o núcleo familiar torna-se o principal meio de convívio do aposentado.

Tais percepções estão ilustradas nos discursos a seguir, quando a participante é conduzida a refletir sobre este processo:

Os filhos cobram minha companhia mas, às vezes, quero ficar sozinha. Eles dão sugestões do que devo fazer da minha vida, mas o que eu quero? Ninguém leva em consideração! (Rita)

Somos a peça fundamental! Precisamos dar foco na gente. O companheiro (a) e filhos sugerem trabalhos, mas eu quero? (Coordenador)

De que forma minha família vai me suprir na aposentadoria? [...] Meu filho depende de mim para tudo, o grupo está ajudando muito a me desapegar da família, de diminuir esta dependência. (Rita)

É perceptível a mudança de pensamento de Rita, partindo da inquietação da família querer decidir seu futuro, até a conscientização de que esta pode não suprir suas necessidades durante a aposentadoria.

Porém, o convívio com os familiares na aposentadoria pode ser um momento ímpar e enriquecedor, sendo que um importante aspecto relacionado aos projetos de futuro refere-se ao fato destes levarem em consideração a família. Incluir a família no seu projeto de vida é a mais básica das ações para que todos envelheçam juntos, favorecendo o viver de uma aposentadoria agradável.¹²

O contexto familiar em situações como a aposentadoria, necessita garantir o suporte necessário para a superação de conflitos, já que a necessidade de ajudar transpõe algumas prioridades, fazendo com que os membros da família reconheçam entre eles alguns direitos e obrigações. O viver com o outro implica momentos de tristeza, alegria, doença, e principalmente mudanças.¹³ A teoria Tornar-se Humano pressupõe que a família possui um importante papel no bem-estar entre as pessoas, uma vez que a mesma considera que os seres humanos são inseparáveis, cada um coparticipando na criação da experiência de vida.⁵

Outra questão apontada pela teorista refere-se ao fato desta considerar que o objetivo da enfermagem é melhorar a qualidade de vida sob a perspectiva da própria pessoa. Assim, o grupo em questão reflete a ideia de que o relacionamento entre indivíduo e familiares é essencial para proporcionar bem-estar a todos os membros envolvidos, e compromete-se a interagir sem julgar, rotular ou apontar uma solução para a situação.

Para finalizar, serão ilustradas algumas falas que explicitam a contribuição que as reflexões em grupo representaram aos participantes.

É importante vir aqui e falar, assim você vai se ouvindo [...] É importante a gente se ouvir e comemorar as coisas boas que fizemos. As falas mostram o quanto estamos afinados enquanto

grupo [...] é importante olhar para nossa vida familiar, doméstica, vamos requalificar e ressignificar certas coisas. (Coordenador)

É importante exteriorizar os sentimentos para evitar doenças. Estou adorando estar aqui com vocês, aprendo muito. (João)

Os seres humanos e o universo são o centro da teoria de Parse, ela considera que eles precisam uns dos outros para alcançar o conceito de saúde, como um processo aberto de transformação, vivenciado e definido pela própria pessoa.⁵

Assim, o papel do coordenador do grupo é estimular a presença verdadeira, isto é, uma forma especial de estar com o outro, reconhecendo o valor de suas prioridades como soberano e acreditando no seu potencial como ser humano. É um modo de ser e exige um verdadeiro comprometimento com as crenças e valores, deixando-se guiar intencionalmente por ela.⁵ Há uma aproximação com o outro, mostrando interesse profundo pelo significado do momento que está sendo vivido pela pessoa ou família, e o convida a explorar as ideias, situações e acontecimentos, à medida que faz suas escolhas.

Os desafios e conquistas observados no grupo assemelham-se aos alcançados em um grupo de terapia comunitária integrativa enquanto instrumento que permite ser desenvolvido com a história de vida de participantes. O grupo estudado também revelou situações que caracterizam uma fase da vida, e as ações de compartilhar as experiências instigaram a autonomia dos indivíduos, permitindo o sentimento de protagonismo na busca da superação de suas dificuldades, o que caracterizou a capacidade de resiliência de cada participante.¹⁴

Considera-se que investigações como esta facilitam uma melhor compreensão das representações que surgem diante da situação vivenciada e permitem a busca por estratégias de enfrentamento, podendo a Teoria de Parse embasar esta intervenção facilitando o alcance de resultados satisfatórios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revela que os participantes percorreram entre os princípios da Teoria Tornar-se Humano: significado, ritmos sincronizados e co-transcendência. Estes concretizam a imagem da aposentadoria, buscam conhecimento e transformação para o enfrentamento desta etapa da vida, o que resulta na produção de um pensamento estruturado sobre o tema.

Ressalta-se a possibilidade da utilização da teoria na condução de grupos. Neste estudo, observou-se que mesmo o coordenador do grupo não ter se orientado pela teoria para conduzir as discussões, desempenhou o papel de mediador e facilitador junto aos participantes, ajudando-os a buscarem transformações pessoais. Estes objetivos são os almejados e propostos pela teoria de Parse.

Com isso, percebe-se que as teorias de enfermagem são ferramentas pouco utilizadas e que, muitas vezes, são empregadas intuitivamente na prática profissional. Desta forma, a sistematização e aprofundamento que a teoria apresenta possibilitam que estas práticas intuitivas possam se tornar mais científicas e exitosas.

A contextualização dos discursos, seguindo os princípios da teoria, proporcionou maior qualidade na análise das percepções de grupo, fortalecendo o papel do coordenador para a condução de grupos futuros. Compreender uma teoria equivale a estar instrumentalizado para melhor conduzir as situações da prática cotidiana do enfermeiro. Assim, recomenda-se a utilização desta teoria por outros pesquisadores, para que possam compreender os achados de suas pesquisas e contribuir com os membros de diferentes grupos de reflexão que venham a ser estudados.



REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Primeiros resultados definitivos do censo 2010: população do Brasil é de 190.755.799 pessoas. Rio de Janeiro; 2011 [acesso em 2014 dez 20]. Disponível em: <http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias?view=noticia&id=1&busca=1&idnoticia=1866>.
2. Moura GA, Souza LK. Autoimagem, socialização, tempo livre e lazer: quatro desafios à velhice. *Textos & Contextos* (Porto Alegre). 2012;11(1):172-83.
3. Oliveira JC. O dia seguinte da aposentadoria: sonhos e realidade. In: Empreendedorismo, trabalho e qualidade de vida na terceira idade. In: Barros Júnior JC, organizador. São Paulo: Edicon; 2009. p. 283-93.
4. Araújo LP. Aposentadoria como proposta de qualificação para uma vida saudável. *Rev Incelências*. 2011;2(2):63-77.
5. George JB, Parse RR, Hickman JS. In: George JB, colaboradores. Teorias de enfermagem: os fundamentos para a prática profissional. Porto Alegre: ArteMed; 2000. p. 268-85.
6. Souza SNDH, Rosseto EG, Sodr e TM. Aplicação da Teoria de Parse no relacionamento enfermeiro-indivíduo. *Rev Esc Enferm USP*. 2000 set;34(3):244-51.
7. Selig GA, Valore LA. Imagens da aposentadoria no discurso de pr -aposentados: subsídios para a orienta o profissional. *Cad Psicol Soc Trab* [Internet]. 2010 [acesso em 2014 nov 16];13(1):73-87. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25739>.
8. Sikota CSS, Br etas ACP. O significado de envelhecimento e trabalho para vendedor ambulante idoso. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2012 jan/abr [acesso em 2015 dez 20];2(1):135-44. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/4471>.
9. França L. Aposentadoria ativa: o papel das organiza es. In: Barros Júnior JC, organizador. Empreendedorismo, trabalho e qualidade de vida na terceira idade. São Paulo: Edicon; 2009. p. 329-46.
10. Bressan MALC, Mafra SCT, França LHFPP, Melo MSS, Loretto MDS. Bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais? *Rev Bras Geriatr Gerontol* (Rio de Janeiro). 2013;16(2):259-72.
11. Pires AS, Ribeiro LV, Souza NVDO, Sa CMS, Gonçalves FGA, Santos DM. A permanência no mundo do trabalho de profissionais de enfermagem com possibilidade de aposentadoria. *Cienc Cuid Saude*, 2013 abr/jun;12(2):338-45.
12. França LHFP. O envelhecimento populacional e seu reflexo nas organiza es: a importância da educa o ao longo da vida. *Boletim Técnico do Senac*. Rio de Janeiro. 2011; 37(2):49-60.
13. Pitilin EB, Haracemiw A, Marcon SS, Pelloso SM. A família como sustenta o no cotidiano de mulheres múltiparas. *Rev Ga ch Enferm* [Internet]. 2013 dez [acesso em 2014 nov 31];34(4):14-20. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n4/02.pdf>.
14. Rocha IA, S  ANP, Braga LAV, Ferreira Filha MO, Dias MD. Terapia comunitária integrativa: situa es de sofrimento emocional e estratégias de enfrentamento apresentadas por usuários. *Rev Ga ch Enferm* [Internet]. 2013 set [acesso em 2014 nov 31];34(3):155-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n3/a20v34n3.pdf>.



Data de recebimento: 31/01/2015

Data de aceite: 05/01/2016

Contato do autor responsável: Raquel Gvozd

Rua Pará 1560, ap 302, Centro

Londrina-PR, Brasil CEP 86020-400

E-mail: raquelgvozd@yahoo.com.br